



Ao longo da história, cada período de dominação do materialismo é a preparação árida de algum renascimento espiritual. É um período de esvaziamento, de transição. Depois dele ressurgem de modo mais integral e renovador a experiência da primavera do aprendizado da alma. [1]

Portanto, a civilização do Ocidente nada perde de fundamental durante os períodos de loucura coletiva, de perda da noção de sagrado, de desrespeito pelo passado, de abandono dos ideais altruístas e de desprezo pelos povos do Oriente.

A história humana é cíclica, assim como a história do nosso planeta. Não seria possível o amanhecer se antes não houvesse uma madrugada escura e fria. Talvez o ponto ótimo do ciclo seja aquele em que os primeiros sinais do amanhecer já podem ser palidamente percebidos, por aqueles que têm os olhos abertos e a atenção desperta. (CCA)

## NOTA:

[1] Leia-se por exemplo o livro “The Spiritual Origins of Eastern Europe and the Future Mysteries of the Holy Grail”, de Sergei O. Prokofieff, Temple Lodge, UK, English edition 1993, paperback edition, 2016, 552 pp., especialmente páginas 350-369.

000

## O Ponto de Vista da Alma: **O Mistério Espiritual e a Missão da Europa do Leste**

Apesar do fato de que a Europa Oriental já faz parte da humanidade cristã há mil anos, a sua tarefa e a sua natureza espiritual continuam a representar um enigma que está longe de ser resolvido. É verdade que existe hoje uma literatura histórica muito extensa sobre o Leste Europeu, mas ela deixa a impressão de que, em geral, não contribui muito para resolver o enigma e propõe perguntas tão numerosas que, em última análise, o mistério permanece igualmente sem resposta.

Isso é coerente com o fato de que, para compreender a evolução histórica da Europa Oriental, é necessário, em um grau bastante particular, prestar atenção não apenas aos eventos históricos externos, mas também à dimensão espiritual ou meta-histórica que está por trás deles, e que é apenas parcialmente revelada através deles. Pois só a união destes dois elementos pode - através da luz que o segundo lança sobre o primeiro - levar a respostas a muitas das questões que surgem quando alguém se preocupa com a história da Europa Oriental. (Sergei O. Prokofieff)

---

Do livro “**The Spiritual Origins of Eastern Europe and the Future Mysteries of the Holy Grail**”, de Sergei O. Prokofieff, Temple Lodge, copyright 1989, 552 páginas. Veja o Prólogo, p. 01. **Sergei Prokofieff** (1954-2014) é um dos principais autores da Sociedade Antroposófica, fundada por **Rudolf Steiner** em torno de 1913. Prokofieff e Steiner consideram que a Rússia tem mais sabedoria, e mais espiritualidade, que a Europa Ocidental e o resto do Ocidente.

---

## Evitando as Armadilhas:

# A Lei do Carma Não Tira Férias



- \* A verdadeira paz começa dentro de cada cidadão, e cabe mantê-la viva apesar dos desafios que se enfrenta.
- \* O rancor é uma forma agressiva e sádica de ignorância. O medo é o seu irmão-gêmeo, tímido e masoquista. Os dois extremos devem ser evitados.
- \* O medo e a raiva produzem cegueira, mas os estados de espírito serenos geram lucidez.
- \* O ódio envenena principalmente aquele que odeia. Porém os bons sentimentos nos libertam das causas da dor e a solidariedade é irmã da sabedoria.
- \* É possível agir com firmeza sem rancor: não por acaso, em artes marciais, quem tem raiva perde.
- \* A lei do carma não tira férias. Basta observar a vida para ver que a raiva gera raiva, o respeito inspira respeito, e boa vontade produz mais boa vontade. Cada um deve escolher.
- \* A sinceridade mútua abre as portas da cooperação. Aquele que respeita sua própria consciência respeita também os outros seres, inclusive seus adversários.
- \* A felicidade consiste em estar em harmonia consigo mesmo e com a vida tal como ela é, enquanto se trabalha para que ela melhore e para que haja um futuro saudável.



## Da Ingenuidade para a Independência: **Como Nasce a Firmeza Interior**



O indivíduo emocionalmente infantil não possui autoconfiança profunda e é guiado pelas circunstâncias. Talvez por medo de ser chamado de “burro”, ou pelo desejo de parecer inteligente, ele diz o que pensa que será agradável para as pessoas ao seu redor.

O ingênuo que teme ser criticado não se constrange por imitar os outros o tempo todo, mas faz isso com o máximo de elegância e um ar de verdadeira sinceridade. A sua honestidade é de fachada, assim como outras características suas. Ele não vê nada de errado em não escutar a si mesmo. Não sabe onde vai, porque “faz surf”, isto é, “vai na onda” dos acontecimentos de curto prazo.

Este tipo de ingênuo convive com uma frustração profunda. A insatisfação nasce de saber ou sentir que é desleal para com sua própria consciência. Em algum momento ele terá que optar pela sinceridade e assim fazer as pazes consigo mesmo.

O indivíduo que possui autoconfiança interna suficiente para tomar decisões próprias vence o medo do abandono, da condenação, da crítica e do ridículo.

A voz da sua consciência é como a luz do Sol para ele. Não há nada mais magnético, mais central, mais dominante e indiscutível do que o Sol. Para o peregrino sensato, a luz vem sobretudo da sua consciência ética interior. Esta é a consciência solar, a noção do todo e da unidade, o ponto central iluminado que permite compreender a vida.

O caminho espiritual consiste em avançar da ingenuidade infantil para a independência, e da manipulação emocional dos outros para a confiança em si mesmo. O teosofista aprende a ser responsável pelo que faz, nos menores detalhes e nas grandes decisões de sua vida.

O peregrino terá de ir contra a correnteza. Ele terá de abrir caminho ali onde nenhum caminho foi aberto ainda, e assim tornará mais fácil a marcha evolutiva dos outros peregrinos.

Ao avançar por mérito próprio, ele não está sozinho. Longe disso. Ele sentirá uma gratidão intensa e crescente pelos que o ajudaram no passado e pelos que o ajudam hoje. Este reconhecimento se mostrará, principalmente, através do seu trabalho cada vez mais eficaz pelo ideal que escolheu e que decidiu seguir.

Desta caminhada nasce em sua alma um contentamento que nada pode reduzir.

000

## **Um Estojo de** **Primeiros Socorros:** **Consolide a Sua** **Prática Diária**

### **Caso o Mundo a Seu Redor Esteja em Decadência**

- \* **O Despertar da Vontade**
- \* **A Pressão Atmosférica da Alma**
- \* **A Prática da Oração Constante**
- \* **A Teosofia e o Pralaya do Ocidente**
- \* **A Guerra Mundial em Nossas Mentes**
- \* **Jatru Trataka, o Exercício**
- \* **O Poder da Vontade Espiritual**
- \* **Para Fortalecer a Vontade**
- \* **O Poder do Magnetismo**
- \* **Fortalecendo a Vontade Individual**
- \* **Como Começar o Dia**
- \* **Um Confronto Diário no Templo**
- \* **Uma Batalha Diária**
- \* **Autodomínio Pelo Controle do Pensamento**
- \* **Textos Sobre Autodisciplina e Concentração**

000

## Lições de um Conto de Tolstói: **Viagem da Rússia Para Jerusalém**



Um peregrino russo no século 19: imagem mural, autor desconhecido

O Natal é uma época propícia para o cultivo do sentimento de fraternidade universal. O nascimento de Jesus simboliza o nascer da sabedoria, da humildade e da ajuda mútua nos corações humanos. O final do ano corresponde ao fortalecimento do Sol, da luz, da esperança. Nesta época há uma atmosfera mágica ao nosso redor.

No Natal grande parte da população recolhe-se ao seu lar e refugia-se no amor da família. A ceia, o convívio e a troca de presentes entre familiares e amigos simbolizam o que ocorre no plano da alma quando o ser humano nasce para a vida una.

A humanidade é uma grande família. No plano essencial da vida estamos o tempo todo convivendo com os outros seres humanos, mas também com os animais, as árvores e os astros. Estamos sempre doando e recebendo, mesmo que por vezes não tenhamos uma percepção disso. Há que saber doar e receber com sabedoria.

Pelo Natal são várias as iniciativas criadas por anônimos, e também por entidades públicas no sentido de ajudar famílias carentes, projetos que visam apoiar ideias nobres e ações que se propõem a amparar pessoas que de algum modo vivem de forma mais fragilizada.

O Natal tem uma relação estreita com a Páscoa. As quatro estações do ano correspondem às quatro grandes etapas de uma vida humana.[1] Natal e Páscoa despertam os aspectos mais nobres da alma humana.

## **Os Dois Anciãos**

Tendo em conta estes fatos, vejamos o que diz o conto “**Os Dois Anciãos**”, de Tolstói [2]. Trata-se da história de dois amigos russos, Eliseu e Efim, que como forma de cumprir uma promessa partem juntos em uma peregrinação até Jerusalém.

Quando estavam a atravessar a Ucrânia, Eliseu sentiu sede e combinou com o amigo Efim que ia pedir água em uma casa avistada ao longe. Efim prosseguiria viagem, e Eliseu alcançaria o companheiro mais adiante. Ao chegar à casa, porém, Eliseu deparou-se com uma família em um estado deplorável. A fome, a doença e a pobreza eram demasiado fortes para serem ignoradas.

Eliseu decidiu ajudar a família, e não se limitou a partilhar o pão que tinha consigo. Foi buscar água ao poço, comprou no povoado trigo, sal, farinha e manteiga. Cortou lenha e acendeu o forno. Cozinhou para a família e deu-lhes de comer. Com as forças parcialmente restabelecidas graças à refeição preparada por Eliseu, uma das mulheres da família contou-lhe como eles haviam chegado até aquele estado de miséria. Ouvindo os relatos, Eliseu decidiu que naquele dia não iria tratar de alcançar o companheiro. Começou a reunir alimento e objetos de trabalho. Neste esforço usou o dinheiro que tinha guardado para a peregrinação. E continuava preocupado com o futuro dessa família: via que não seria suficiente alimentá-los.

Passados quatro dias, Eliseu está num dilema. Ele deve partir dali o quanto antes para alcançar o amigo e chegar a Jerusalém. Mas ao mesmo tempo sente que precisa auxiliar aquelas pessoas. Tolstói faz com que Eliseu diga as seguintes palavras:

“Senão, enquanto procuro Cristo no além-mar, acabo perdendo-o dentro de mim mesmo.”

É então que Eliseu vai até o rico da comunidade local e resgata a colheita e as terras de cultivo que a família tinha perdido. Compra ferramentas, farinha e um cavalo. Com isso obtém os meios de trabalho que permitirão à família manter uma vida digna.

Enquanto todos dormiam, Eliseu sai da casa com o objetivo de chegar a Jerusalém e encontrar lá o amigo. Porém, depois de ajudar a família ele já não tem dinheiro suficiente para fazer a viagem. Decide então regressar à sua terra. Quando chega a casa, guarda para si mesmo o bem que fez àquela família, sem dizer a ninguém como gastou o dinheiro.

Enquanto isso, Efim prosseguiu viagem e chegou até Jerusalém. Lá, junto com outros peregrinos, visita os locais considerados santos.

Em determinado momento, um peregrino tem o seu dinheiro roubado. Efim então começa a desconfiar que o peregrino está a mentir. Ele teme que o colega tenha inventado a história do roubo para que os peregrinos lhe deem dinheiro e partilhem com ele os bens que possuem.

Se a luta de Eliseu foi entre prosseguir viagem e ajudar uma família, Efim lutava contra os seus pensamentos de desconfiança e avareza. Pois, ainda que o peregrino fosse sincero e tivesse de fato sido roubado, Efim teria de ter cuidado para que não lhe acontecesse o mesmo. Com isso, o resto da sua estadia em Jerusalém esteve mais focada na sua segurança e na sua carteira do que nas coisas divinas.

Sem nada saber de Eliseu, Efim tinha esperança de encontrá-lo em Jerusalém. Pelo menos três vezes teve a impressão de que via Eliseu rezando no Santo Sepulcro, sob as lamparinas acesas com o fogo sagrado. Nas três vezes não conseguiu alcançar o homem que julgava ser Eliseu.

Após seis semanas de estadia em Jerusalém, Efim começa a viagem de regresso. Pelo caminho passa junto do povoado onde Eliseu parou para ir beber água e é convidado a entrar na casa da família que o amigo ajudou a se erguer. Foi aí que Efim ficou sabendo da obra que Eliseu havia realizado junto daquela família. Em seguida prosseguiu em direção a sua casa.

Após chegar à sua aldeia e rever a família, Efim vai ao encontro de Eliseu. Este pergunta se fez uma boa peregrinação, e ele responde:

“As pernas o fizeram (...). Só não sei se Deus aceitou o meu sacrifício (...). As pernas estiveram lá, mas não sei se o meu espírito esteve lá (...).”

Efim quis falar com Eliseu sobre a família que este ajudara, mas Eliseu desviou o assunto. Efim então compreendeu - conta Tolstoi - “que nesta vida a melhor maneira de cumprir os votos de Deus e de realizar Sua vontade é viver com amor e fazer o bem ao próximo.”

### **A Sabedoria em Ação**

Este conto tem mais do que uma lição. Tolstoi mostra que a verdadeira peregrinação é interna. Os lugares mais sagrados e os locais divinos estão dentro de nós, em nossos corações e na nossa consciência. E a forma de viver a mais elevada devoção é agir corretamente, ajudando aqueles que necessitam.

De nada adianta ir a locais considerados santos e sagrados se levarmos dentro de nós sentimentos mesquinhos e preocupações mundanas. Não é necessário caminhar até lugares distantes para ter contato com o que é divino. O divino está em nós e fora de nós. A elevação da alma não acontece como recompensa para aqueles que sacrificam seus pés e pernas. A elevação ocorre para aqueles que sacrificam o egoísmo e dedicam suas vidas a fazer o que é justo e nobre.

Sobre este conto, Carlos escreveu:

“Tolstoi mostra aqui a fragilidade dos planos humanos. É preciso adaptar os planos à realidade sempre mutável. Cabe responder às circunstâncias. O carma é interno e se desenvolve sobretudo conforme as *intenções* de cada um, e não só conforme as ações concretas do peregrino. As ações enfrentam dificuldades, mas a intenção é soberana. Para o peregrino cuja intenção nobre era mais profunda, o carma abriu-se de modo renovador e inspirador. Para o peregrino cuja intenção era menos profunda, o carma desenvolveu-se com um sabor de dispersão e decepção.”

E ainda:

“Duas conclusões se impõem. Primeiro, devemos ter desapego em relação ao que *pensamos* que vai ocorrer, estando prontos para mudanças. Segundo, cabe ter metas profundas, que vão além da mera superfície dos fatos. Este tipo de meta permite que sejamos criativos.” [3]

### **A Necessidade de Compreender a Vida**

Fica claro no conto “Os Dois Anciãos”: a compaixão consiste em ajudar aquele que sofre para que ele se erga. Mais necessário do que dar o pão que mata a fome é dar os instrumentos que



permitem fabricá-lo. E essa é a missão da Loja Independente: alimentar os seres que necessitam compreender a vida, a lei, a reencarnação, o caminho do aprendizado. E fazer isso estimulando esforços independentes.

O humilde peregrino Eliseu ensina que o bem que fazemos aos outros é um bem que fazemos à nossa própria alma. Não importa se os outros sabem das obras sagradas que realizamos. O que importa é realizá-las. Elas não nos pertencem, mas nós pertencemos a elas.

(Joana Maria Pinho)

## NOTAS:

[1] Ver, por exemplo, o texto “[A Magia do Final de Ano](#)”, de Carlos Cardoso Aveline.

[2] No volume “Onde Existe Amor, Deus Aí Está”, uma coletânea de cinco contos de Tolstoi, Versus Editora, 2001, SP, Brasil, 124 páginas.

[3] Carlos Cardoso Aveline, no estudo da Loja Independente sobre o conto “**Os Dois Anciãos**”, de Tolstoi. O estudo foi realizado em dezembro de 2021.

000

O texto acima foi tema de um estudo da Loja Independente de Teosofistas em dezembro de 2021.

000

## [Uma Seleção de Pensamentos:](#) **A Felicidade Segundo a Rússia**



[Clique para ver](#)  
[‘A Felicidade Segundo a Rússia’](#)

000

## Dos Segredos da Prática Diária: **Uma Chave do Autotreinamento é Criar Expressões Práticas da Sabedoria**



Este é um recado para quem deseja ganhar tempo na vida aumentando o seu poder de vivenciar teosofia.

Está a seu alcance abandonar o reino pouco abençoado da dispersão mental. Você pode treinar a si mesmo para:

- \* Erguer sua percepção das coisas;
- \* Consolidar sua força de vontade;
- \* Utilizar corretamente sua energia nos planos vital, emocional e do pensamento.

A tática é simples, mas requer firmeza porque contraria hábitos enganosos cujo poder está no subconsciente. Diga a si mesmo todos os dias pela manhã:

**“Hoje vou desenvolver o poder do pensamento correto, do sentimento correto, e da ação adequada. Optarei pela prática da boa vontade. Terei discernimento e prudência. Cultivarei a força da confiança. Estarei à altura dos desafios. Não perderei tempo com coisas fúteis ou negativas, mas buscarei a satisfação do dever cumprido. Construirei o que é valioso.”**

A ignorância espiritual da sociedade materialista tem os seus mantras e os repete constantemente. Por sua parte, o teosofista desenvolve pensamentos inspiradores, opostos aos slogans da ignorância organizada.

A higiene moral faz parte da vida. O subconsciente do peregrino precisa de alimento adequado para não ser invadido por vários tipos de lixo astral, inclusive detritos mentais e detritos emocionais (ambos com frequência malcheirosos).

O guerreiro da verdade usa seus próprios axiomas como ferramentas para fortalecer a vontade e expandir o autocontrole. Ao longo do dia, é possível fazer várias pausas e alimentar o subconsciente com ideias inspiradoras, elevando o foco da consciência até o seu ideal mais elevado.

A autodisciplina é inseparável do uso eficiente do tempo. A organização da sua própria aura em torno de linhas definidas é a base da vitória diária do peregrino.

000

## **Ideias ao Longo do Caminho**

### **O Cérebro e o Sistema Nervoso São o Sistema Magnético do Ser Humano**



\* Na caminhada espiritual, não basta obter inspiração do mais elevado.

\* O peregrino precisa estabelecer ordem no seu próprio mundo subconsciente, ou seja, dominar e purificar os níveis inferiores e “automáticos” da sua consciência.

\* Atuando dentro da alma do peregrino, a ignorância subconsciente naturalmente dirá que a tarefa da autodisciplina é impossível. Afirmará que a ideia do autotreinamento é inadmissível, ridícula, e a boicotará de muitas maneiras.

\* A autoeducação para aprender a caminhar é perfeitamente possível, e inclusive inevitável. Mas algumas formas de perda de tempo terão de ser deixadas para trás.

\* Nem sempre é fácil para o peregrino renunciar às suas formas prediletas de ignorância.

\* Uma vez que o caminho a percorrer esteja bem delineado, uma determinação de ferro - calma e paciente - deve ser afirmada muitas vezes, como numa diversidade de mantras que reforçam um ao outro. Assim se purifica e se desintoxica a aura, e ao mesmo tempo se educa e fortalece os níveis subconscientes de percepção.

\* Optando pelo realismo, o peregrino cuja meta é elevada constrói uma autodisciplina concreta que serve de base para a sabedoria eterna.

### **A Eletricidade Sutil na Existência Pessoal**

\* A vida é um fenômeno eletromagnético.

\* O cérebro e o sistema nervoso são, na realidade, o sistema magnético do ser humano, afirma Francisco G. Purlal (1917: pp. 53-54).

\* A ansiedade e a agitação geram perdas de magnetismo, mas a calma serenidade permite acumular energia.

\* Não será má ideia para o estudante de filosofia esotérica fazer um levantamento das fontes de ansiedade e agitação em sua vida diária, e ver quais delas são desnecessárias. Basta então tomar as decisões práticas necessárias para reduzir o problema do excesso de barulho que não produz coisa alguma de útil.

### **A Palavra, o Silêncio e a Compreensão**

\* Uma coisa é a verdade conceitual, que se pode descrever e mostrar aos outros por meio de palavras. Este nível de verdade tem grande importância e é potencialmente sagrado.

\* Outra coisa é a verdade tal como ela é intuída diretamente, sem o auxílio de palavras ou com uma ajuda apenas secundária de ideias e conceitos. Por óbvios motivos, é difícil falar deste nível de percepção da verdade: ele vive no silêncio e esta sua característica deve ser respeitada.

\* Quando nossa percepção da verdade é mais direta do que indireta, quando ela é principalmente imediata e só secundariamente verbal, então, perceber a verdade é algo vivenciado, profundo, e se manifesta também através das nossas ações.

\* A ausência de barulho permite conectar verticalmente o que vemos no plano da alma, o que pensamos, o que sentimos e o que fazemos. É no silêncio que ocorre a conexão entre os vários níveis de verdade.

\* Em qualquer situação, é fundamental ouvir o silêncio. E há muitas vozes nele. Algumas delas são incômodas. Outras são ilusórias. Cada voz do silêncio nos ensina alguma coisa: na pior das hipóteses coloca em cima da mesa uma ilusão, armadilha ou falsidade que teremos de descartar. Nas camadas profundas do silêncio fala a voz da alma espiritual.



\* O silêncio surge - e é permitido - quando há equilíbrio e quando a paz da justiça está estabelecida de modo razoavelmente estável. O silêncio ilumina coisas agradáveis e desagradáveis. O silêncio maior faz ouvir um Som abençoado que não se pode descrever.

\* A justiça e a proporção correta das ações permitem a paz. A paz abre espaço para o silêncio e a compreensão, mas quando encontramos a essência da realidade estes vários fatores acontecem ao mesmo tempo, e vemos a unidade do eterno com o instantâneo.

## **Para Que Serve o Conhecimento**

\* Adaptando palavras de Theron Q. Dumont (1914, p. 188), o estudante de filosofia pode afirmar perante si mesmo: *“Quanto mais eu sei, mais estou qualificado para enfrentar o inesperado. Quanto mais informação eu tenho, maior é a minha obrigação de criar ideias novas. Quanto mais eu treino minha mente, mais sou capaz de fazer uso da informação que reuni.”*

\* O saber inútil não é saber. O verdadeiro conhecimento nos leva a uma vida mais sábia e mais simples.

## **O Silêncio e a Fraternidade**

\* Os livros, as árvores e os cachorros estão entre os melhores amigos do ser humano. Mas não podemos esquecer os gatos, que têm a relativa vantagem de serem silenciosos.

\* É fonte de grande bênção contar com a companhia de obras sobre a sabedoria universal, e estudar escrituras sagradas de diferentes tradições culturais.

\* Nossa liberdade espiritual é resgatada cada vez que nos afastamos dos sistemas organizados de rancor para viver a comunhão de todos os seres. Os mecanismos sociais que promovem o orgulho, a gula e a luxúria - entre outras formas de infelicidade - são os mesmos que incentivam a violência verbal e emocional, da qual surge a violência física.

\* A paz resulta da sintonia com a essência da vida. A vida da natureza ensina a partilhar do silêncio dos sábios.

\* O teosofista não precisa corrigir pessoalmente o mundo inteiro, porque sabe que o mundo não cria problemas que não possa resolver. Aquele que faz o que pode tem motivos para estar feliz.

\* Valorizando a vida tal como ela é, o estudante de filosofia transcende a estreiteza do curto prazo e passa a ser construtivo em sua ação.

## **Pequenas Ações Concretas**

\* A teosofia deve ser aplicada à vida diária. Reveja o texto acima, escolhendo os pontos mais úteis. Registre em um caderno de anotações aquilo que chama atenção por ajudar você no momento atual. Comente com seus amigos sobre isso.

\* O propósito de obter conhecimento é colocá-lo em prática.

\* Aceite, e exerça, o privilégio de pensar com calma. Imprima os textos que estuda dos websites associados. Com frequência a leitura em papel permite uma compreensão mais profunda. Ao estudar um texto impresso, o leitor pode sublinhar e fazer comentários manuscritos nas margens, ligando diretamente o texto à sua realidade concreta.

000

## O Cérebro Como um Gerador: **Um Mestre de Sabedoria Define a Mente Humana**



O cérebro humano é um gerador inesgotável, e da melhor qualidade, que produz força cósmica a partir da energia baixa e bruta da Natureza; e o adepto completo tornou-se um centro do qual se irradiam potencialidades que geram correlações e mais correlações durante épocas sem fim do tempo que virá.

Esta é a chave do mistério pelo qual ele é capaz de projetar no mundo e materializar nele as formas que sua imaginação construiu a partir da matéria cósmica no mundo invisível.

O adepto não cria qualquer coisa nova, apenas utiliza e manipula materiais que a Natureza apresenta ao redor dele, material que durante todas as eternidades passou por todas as formas. Ele tem apenas que escolher aquela que deseja e dar-lhe existência objetiva. (Um Mestre)

[Palavras de um Mahatma citadas no artigo “[Meditação pelo Despertar Planetário](#)”.]

000

# Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1]

Dia 15 de dezembro havia 3132 itens em nosso [acervo](#), dos quais 22 estavam em [francês](#), 1406 em [português](#), 1405 em [inglês](#) e 279 em [espanhol](#). Havia 02 textos em [italiano](#), e 18 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 15 de novembro e 15 de dezembro de 2022:

(Títulos mais recentes acima)

1. Теософ эпохи Водолея, декабрь 2022 [“The Aquarian”, edição em russo]
2. A Felicidade Segundo a Rússia - Olga Attovna Fedorova (Tr.)
3. The Aquarian Theosophist, December 2022
4. El Teósofo Acuariano 013, Diciembre de 2022
5. Selected Rosicrucian Emblems - Daniel Cramer
6. O Conhecimento Direto da Plenitude - Hector Durville (Ed.)
7. Quatro Axiomas Para Reformar o Mundo - Carlos Cardoso Aveline
8. Los Idiomas de la Teosofía - Carlos Cardoso Aveline
9. The Cure for Envy Was Discovered - Carlos Cardoso Aveline
10. A Raja Ioga e a Compaixão - Carlos Cardoso Aveline
11. Como Fabricamos Bodes Expiatórios - Carlos Cardoso Aveline
12. O TEOSOFISTA, Novembro de 2022

NOTA:

[1] Os websites associados incluem [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), [www.CarlosCardosoAveline.com](http://www.CarlosCardosoAveline.com), [www.HelenaBlavatsky.net](http://www.HelenaBlavatsky.net), [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.HelenaBlavatsky.org](http://www.HelenaBlavatsky.org), [www.TheAquarianTheosophist.com](http://www.TheAquarianTheosophist.com) e [www.RussianTheosophist.com](http://www.RussianTheosophist.com). Visite nosso blog em “[The Times of Israel](#)”.

000

[Clique para ler](#)

## Teosofia, a Medicina da Alma

[Galeno de Pérgamo, a Arte de Curar e a Filosofia Esotérica](#)

“Teosofia é aquele ramo da medicina através do qual o indivíduo pode se libertar dos seus erros de tempos imemoriais.”

(Um Paramahansa dos Himalaias)

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-a-medicina-da-alma/>

000

## Gabriela Mistral: **O Prazer de Servir**



Quadro andino - autor desconhecido

### **Nota Editorial:**

Dia 14 de setembro de 2021, a teosofista Aracy Medeiros Clemente partilhou com seus colegas da Loja Independente de Teosofistas o poema de Gabriela Mistral que trazemos a seguir.

Não havia fonte bibliográfica.

Começada a busca, constatamos que “**O Prazer de Servir**” não faz parte da maior parte das coletâneas das obras de Gabriela. Em 2022, encontramos uma fonte firme do poema: o seu manuscrito datilografado, que pode ser visto na biblioteca nacional do Chile. A tradução, anônima, foi então revisada conforme o original. [1]

A poetisa chilena Gabriela Mistral nasceu em 7 de abril de 1889, e foi teosofista. Viveu até 1957. Recebeu o prêmio Nobel de Literatura em 1952. (CCA)

## **O Prazer de Servir**

Gabriela Mistral

**T**oda a Natureza é um desejo de serviço.  
Serve a nuvem, serve o vento, serve o sulco da terra.  
Onde haja uma árvore que plantar, planta-a tu;



